

A cada mudança fica estabelecido um novo e diferente ângulo de visão, o que proporciona uma gama infinita de possibilidades de leitura, desde a total ilegibilidade, passando por diversas visões parciais, que vão oferecer uma melhor ou pior apreensão da mensagem visual gráfica.

Justifica-se então a preferência pela posição frontal e horizontal dos letreiros e placas, pois nesta situação eles se impõem ao centro da atenção do observador, envolvendo-o totalmente dentro dos seus limites.

Todavia, como se quer utilizar todo e qualquer espaço disponível, muitas possibilidades são abandonadas. Daí a quantidade de painéis e luminosos no sentido vertical, para aproveitar as paredes nuas das construções mesmo que isso possa comprometer muitas vezes a legibilidade dos caracteres.



O elemento gráfico terá diferentes escalas quando dirigido ao pedestre, ao nível do observador na calçada, ou a um pedestre que está do outro lado da rua. Outras determinantes, diferentes das anteriores, serão levadas em consideração quando uma mensagem visual é dirigida a um motorista, que tem poucos segundos para observar a informação. E ainda considerações diversas serão levadas em conta para determinar a escala de um luminoso que pretende ser visto ao mesmo tempo de qualquer ponto da cidade. E assim, sucessivamente.

Isso se explica, dada a relatividade da escala em função da distância entre o observador e o objeto observado.

Dependendo desta distância, elementos de tamanhos completamente diferentes podem até confundir a percepção, e apresentarem-se ao olho do observador dentro da mesma escala. Assim, o que é pequeno pode parecer gigantesco se colocado bem em frente aos seus olhos, e o que é de grandes dimensões parece até que cabe na palma da sua mão.

